

113 Tua fé

“E ele lhe disse: Tem bom ânimo, filha, a tua fé te salvou; vai em paz.”

(Lucas, 8:48)

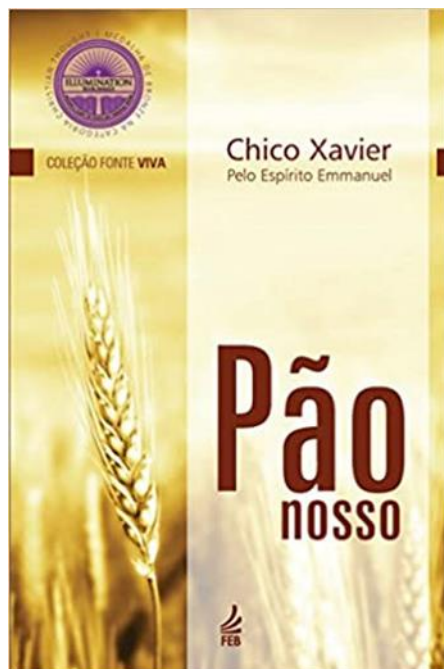
É importante observar que o Divino Mestre, após o benefício dispensado, sempre se reporta ao prodígio da fé, patrimônio sublime daqueles que O procuram.

Diversas vezes, ouvimo-lo na expressiva afirmação: - “A tua fé te salvou.”

Doentes do corpo e da alma, depois do alívio ou da cura, escutam a frase generosa. É que a vontade e a confiança do homem são poderosos fatores no desenvolvimento e iluminação da vida.

O navegante sem rumo e que em nada confia, somente poderá atingir algum porto em virtude do jogo das forças sobre as quais se equilibra, desconhecendo, porém, de maneira absoluta, o que lhe possa ocorrer.

O enfermo, descrente da ação de todos os remédios, é o primeiro a trabalhar contra a própria segurança. O homem que se mostra desalentado em todas as coisas, não deverá aguardar a cooperação útil de coisa alguma.



As almas vazias embalde reclamam o quinhão de felicidade que o mundo lhes deve. As negações em que perambulam transformam mas, perante a vida, em zonas de amortecimento, quais isoladores em eletricidade. Passa corrente vitalizante, mas permanecem insensíveis.

Nos empreendimentos e necessidades de teu caminho, não te isoles nas posições negativas.

Jesus pode tudo, teus amigos verdadeiros farão o possível por ti; contudo, nem o Mestre e nem os companheiros realizarão em sentido integral a felicidade que ambicionas, sem o concurso de tua fé, porque também tu és filho do mesmo Deus, com as mesmas possibilidades de elevação.



O Evangelho
Redivivo

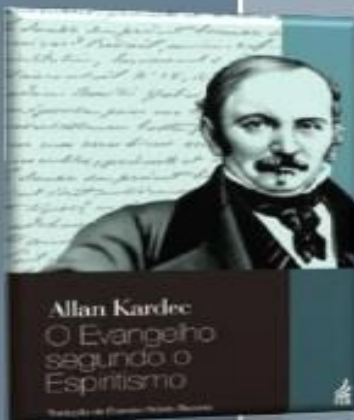


O Evangelho ***Redivivo***

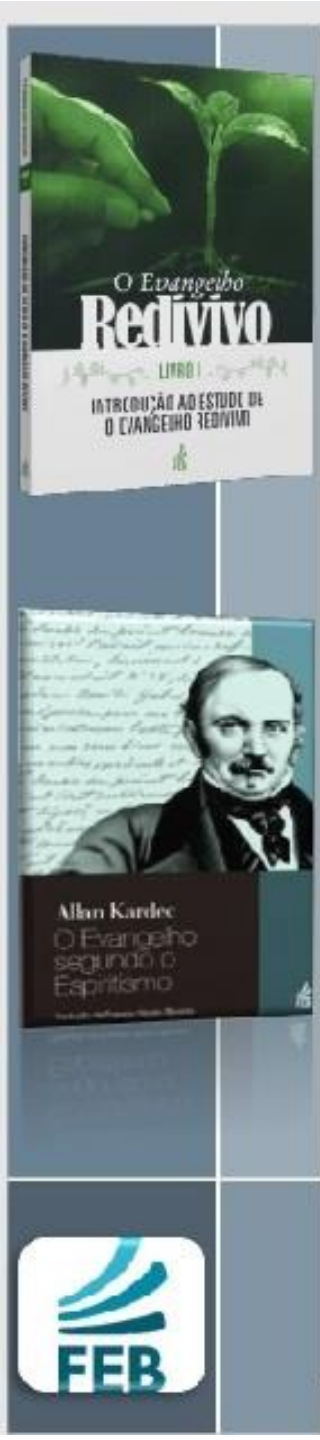
O Evangelho **Redivivo**

Livro I - Tema 3.5

Introdução Sócrates e Platão, precursores da ideia Cristã e espírita. (Tópicos de VII a X)

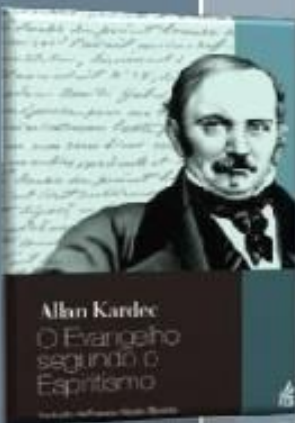
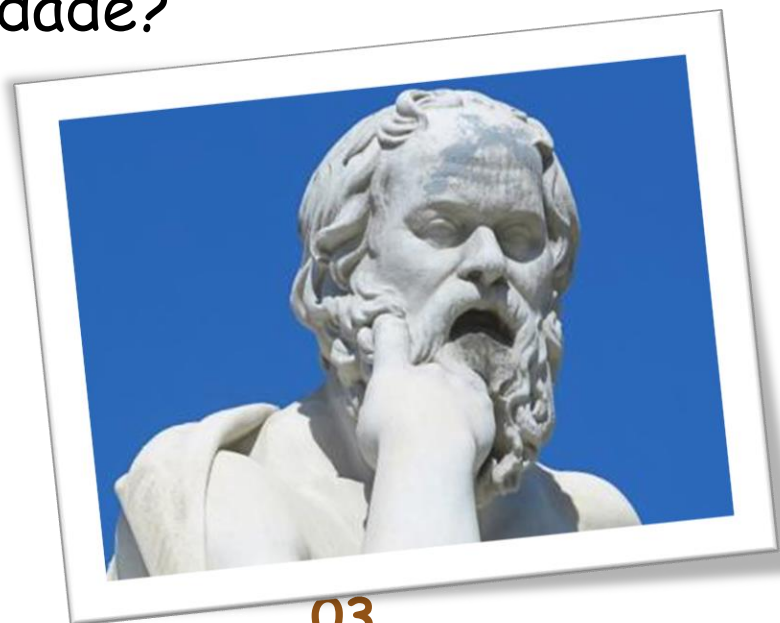


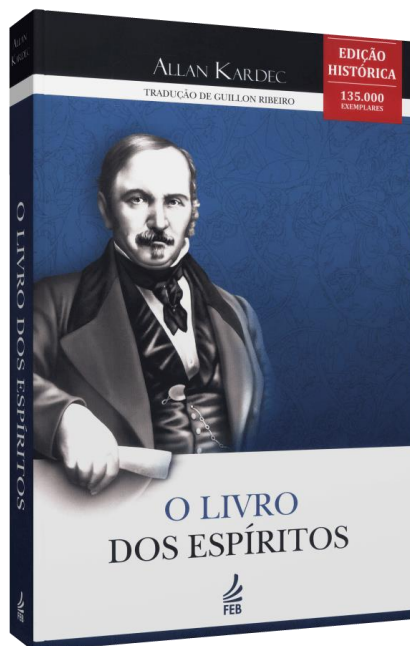
Se a alma é imortal, não será prudente viver
visando à eternidade?



Tópico VII.

“A preocupação constante do filósofo (tal como o compreendiam Sócrates e Platão) é a de **tomar o maior cuidado com a alma**, menos pelo que respeita a esta vida, que não dura mais que um instante, do que tendo em vista a eternidade. Se a alma é imortal, não será prudente viver visando à eternidade?”





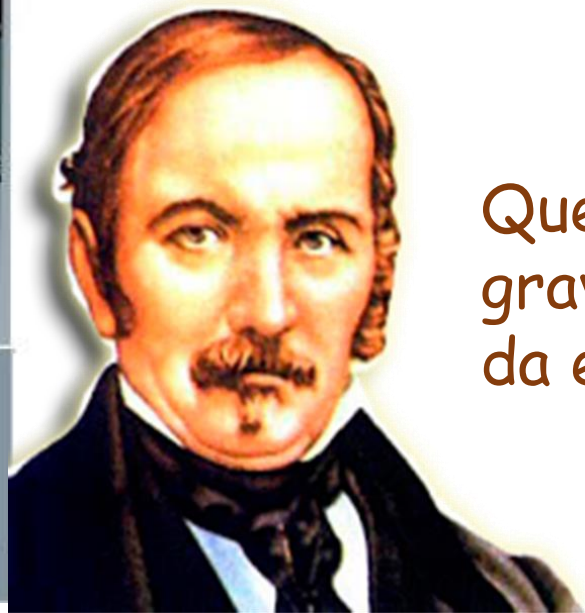
P. 959: De onde vem para o homem o sentimento instintivo da vida futura?

“Já o dissemos: antes de encarnar, o Espírito conhecia todas essas coisas e a alma guarda vaga lembrança do que sabe e do que viu no estado espiritual.”

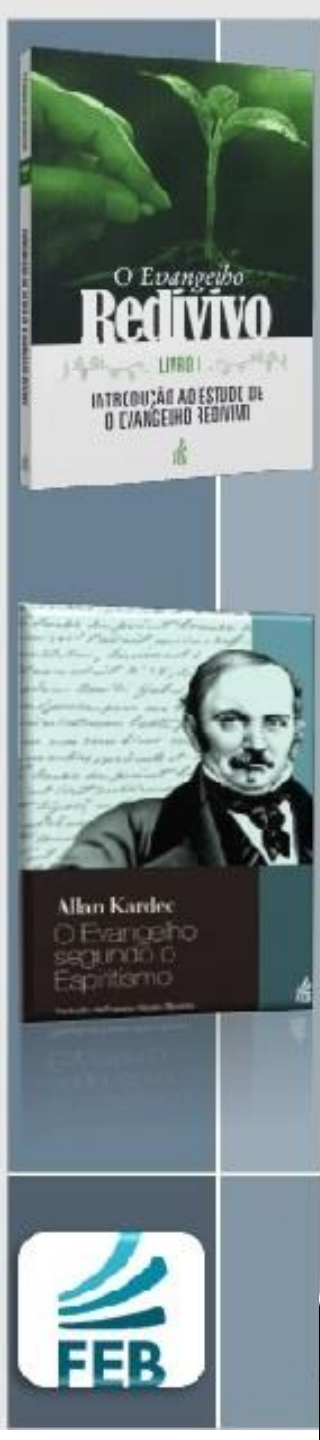
Comentários de Allan Kardec:

[...] Em todos os tempos, o homem se preocupou com o seu futuro de além-túmulo, e isso é muito natural.

Seja qual for a importância que ele ligue à vida presente, não pode deixar de considerar quanto essa vida é curta e, sobretudo, precária, pois pode ser interrompida a qualquer instante, nunca se achando ele seguro quanto ao dia seguinte.



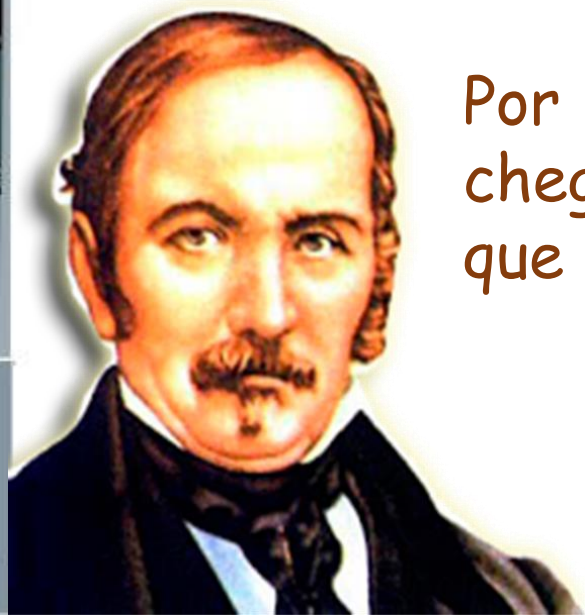
Que será dele após o instante fatal? A questão é grave, pois não se trata de alguns anos apenas, mas da eternidade.



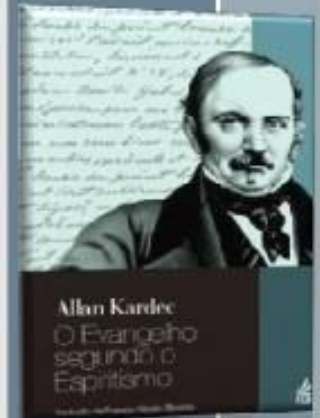
Aquele que deve passar longos anos num país estrangeiro, se preocupa com a situação em que lá se achará.

Como, então, não haveríamos de nos preocupar com a que teremos ao deixar este mundo, uma vez que é para sempre?

A ideia do nada tem qualquer coisa que repugna à razão.



Por mais despreocupado que seja o homem nesta vida, chegado o momento supremo, pergunta a si mesmo o que vai ser dele e, involuntariamente, espera.



Crer em Deus sem admitir a vida futura seria um contrassenso.



O sentimento de uma existência melhor reside no foro íntimo de todos os homens e não é possível que Deus o tenha posto ali em vão.

A vida futura implica a conservação da nossa individualidade após a morte.



Com efeito, de que nos adiantaria sobreviver ao corpo, se a nossa essência moral devesse perder-se no oceano do infinito?

As consequências para nós seriam as mesmas dos que defendem o nada.



Tópico VIII

"Se a alma é imaterial, ela deve passar, após esta vida, para um mundo igualmente invisível e imaterial, do mesmo modo que o corpo, decompondo-se, volta à matéria.



Importa somente distinguir bem a alma pura, verdadeiramente imaterial, que se alimente, como Deus, de ciência e pensamentos, da alma mais ou menos maculada de impurezas materiais, que a impedem de elevar-se para o divino e a retêm nos lugares de sua passagem pela Terra."

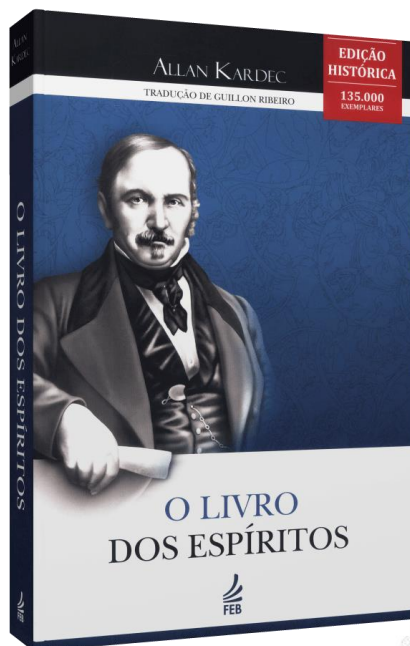
Pergunta 84:

Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora aquele que vemos?

"Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas."

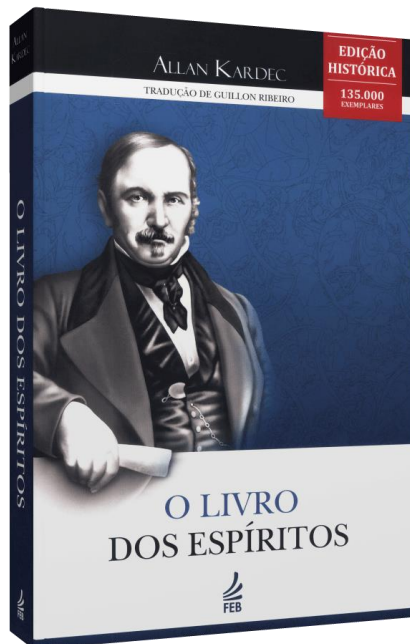
Pergunta 85:

Qual dos dois, o mundo espiritual ou o mundo corpóreo, é o principal na ordem das coisas?



Mundo Espiritual

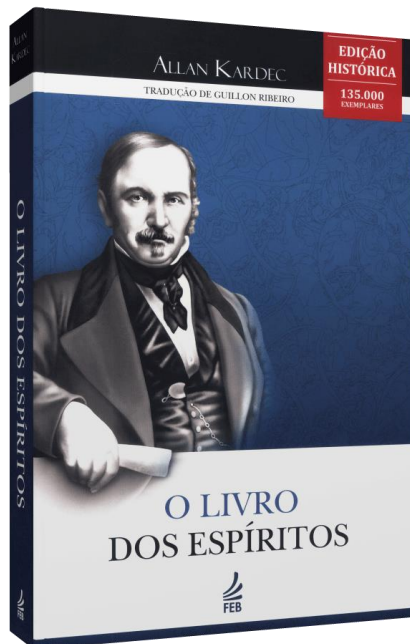
“O mundo espiritual, que preexiste e sobrevive a tudo.”



Pergunta 86:

O mundo corpóreo poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espiritual?

“Sim; eles são independentes e, não obstante, a correlação entre ambos é incessante, porque reagem incessantemente um sobre o outro.”



Pergunta 153:

Em que sentido se deve entender a vida eterna?

“A vida do Espírito é que é eterna; a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.”



Escala Espírita - Livro dos Espíritos: Questões de 100 a 113

Primeira ordem Espíritos Puros	1ª Classe - Espírito puro
Segunda ordem Bons Espíritos	2ª Classe - Espíritos superiores
	3ª Classe - Esp. de Sabedoria
	4ª Classe - Esp. Prudentes / sábios
	5ª Classe - Esp. Benevolentes
Terceira ordem Espíritos Imperfeitos	6ª Classe - Esp. Perturbadores
	7ª Classe - Esp. Neutros
	8ª Classe - Esp. Pseudos-sábios
	9ª Classe - Esp. Levianos
	10ª Classe - Esp. Impuros

Evolução



Tópico IX.



"Se a morte fosse a dissolução completa do homem, seria muito vantajosa para os maus, pois se veriam livres, ao mesmo tempo, do corpo, da alma e dos vícios.

Aquele que adornou sua alma, não de ornatos estranhos, mas com os que lhe são próprios, só esse poderá aguardar tranquilamente a hora da sua partida para o outro mundo."

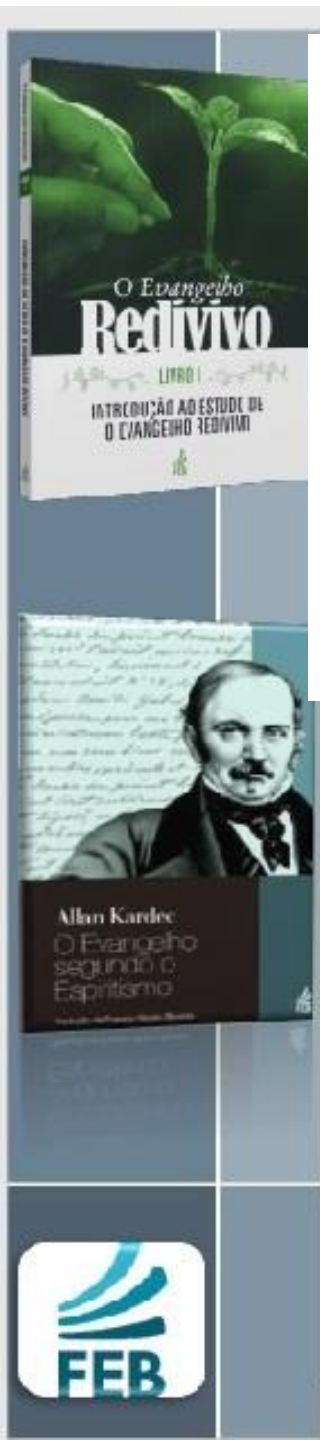


Sobrevivência do Espírito à morte do corpo

- “A extinção da vida orgânica resulta na separação da alma em consequência da ruptura do laço fluídico que a une ao corpo.

Essa separação, contudo, nunca é brusca; o fluido perispirítico só pouco a pouco se desprende de todos os órgãos, de sorte que a separação só é completa e absoluta quando não reste mais nem um átomo do perispírito ligado à molécula do corpo [...].”

- “[...] A vida futura é uma realidade que se desdobra incessantemente a seus olhos, realidade que ele toca e vê, por assim dizer, a cada passo, de modo que a dúvida não tem guarida na sua alma. A vida corpórea, tão limitada, se apaga diante da vida espiritual, que é a verdadeira vida. [...].”

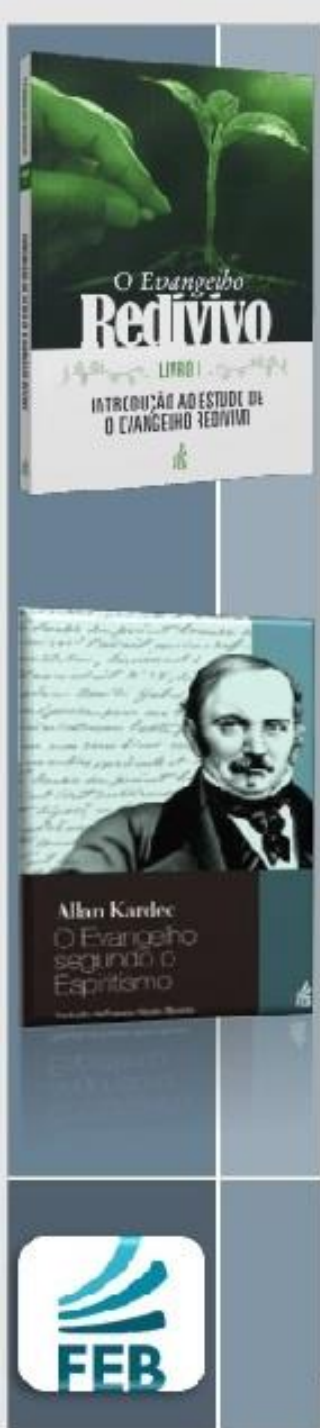


Condições morais do Espírito após a sua desencarnação

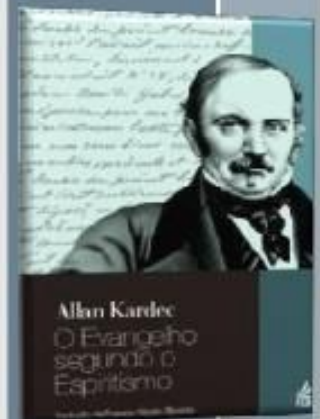
- "O estado moral da alma é a causa principal da maior ou menor facilidade de desprendimento.

A afinidade entre o corpo e o perispírito é proporcional ao apego à matéria, atingindo o seu máximo no homem cujas preocupações se concentram exclusivamente na vida terrena e nos gozos materiais.

Tal afinidade é quase nula naqueles cujas almas, já depuradas, identificam-se por antecipação com a vida espiritual."

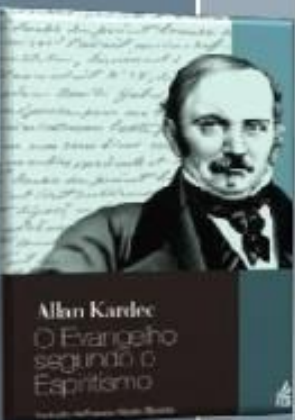


O que quero levar para o mundo espiritual ?



Até o próximo encontro

Tópicos X - XII



Tópico X

O corpo conserva bem impressos os vestígios dos cuidados de que foi objeto e dos acidentes que sofreu.

Dá-se o mesmo com a alma. Quando despojada do corpo traz evidentes os traços do seu caráter, de suas afeições e as marcas que lhe deixaram todos os atos de sua vida.

Assim, a maior desgraça que pode acontecer ao homem é ir para o outro mundo com a alma carregada de crimes.

Vês, Cálicles¹⁵⁷, que nem tu, nem Pólux¹⁵⁸, nem Górgias podereis provar que devamos levar outra vida que nos seja útil quando estivermos do outro lado.

De tantas opiniões diversas, a única que permanece inabalável é a de que mais vale receber do que cometer uma injustiça e que, acima de tudo, devemos cuidar, não de parecer, mas de ser homem de bem.

